
Kenneth E. Hagin
O
Cristão
Que Intercede

CONTEÚDO

CAPÍTULO 1. INTERCEDENDO POR UMA NAÇÃO 2

CAPÍTULO 2: LIDANDO COM AS FORTALEZAS 10

CAPITULO 3: ORANDO COM A AJUDA DO ESPÍRITO SANTO 16

CAPÍTULO 1. INTERCEDENDO POR UMA NAÇÃO

> *Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que estão em eminência, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda a piedade e honestidade. Porque isto é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, que quer que todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.*
>
> *— 1 Timóteo 2.1-4*

Iniciando nosso estudo sobre oração de intercessão, note a expressão *antes de tudo* no texto acima. As coisas funcionam quando seguimos as instruções; portanto, vamos interpretar a Bíblia literalmente e fazer exatamente o que ela diz.

Vezes demais dizemos que cremos na oração e ficamos somente nisso. Se você disser que crê que pode dirigir um carro, isso não implica que realmente vá guiá-lo. Você poderia aprender muito lendo um livro sobre como dirigir; entretanto, existem certas coisas que você nunca saberia a menos que entrasse num carro e se dispusesse realmente a fazê-lo. Aprende-se pela experiência.

No versículo de abertura deste capítulo, Paulo disse: *Admoesto-te pois, antes de tudo...* Vamos colocar as primeiras coisas em primeiro lugar. Geralmente deixamos as coisas secundárias prevalecerem e negligenciamos aquilo que deve vir primeiro.

Em nossa vida espiritual, culpamos a Deus por nossos fracassos. Ficamos nos perguntando por que certas coisas não dão certo, quando, na verdade, não estamos colocando as prioridades em primeiro lugar. Geralmente, as pessoas colocam-se em primeiro lugar, mesmo quando se trata de oração. Muitas das suas orações não são respondidas porque você está colocando a si próprio em primeiro lugar.

Muitas vezes agimos como o fazendeiro que orava assim: “Senhor, abençoa-me, minha esposa, meu filho João e sua esposa - nós quatro e mais ninguém”. Podemos não usar exatamente essas palavras, mas na maioria das vezes esse é o formato da nossa oração.

Paulo disse no nosso texto que antes de orarmos por nós mesmos ou por nossa família, devemos orar *pelos reis e por todos os que estão em posição de autoridade.* Isso quer dizer que devemos orar pelo nosso governo - pelos líderes e pelas autoridades, tanto em nível nacional como local. Talvez alguns de nós estejamos realmente fazendo isso, mas não muitos. Se os cristãos estivessem orando pelas autoridades do governo, talvez as coisas pudessem estar bem diferentes em nosso país.

Paulo escreveu sob a unção do Espírito Santo, o que significa que as palavras dessa carta a Timóteo são palavras de Deus. O Senhor não iria nos dizer para orar por algo que Ele não nos dará. Nenhum pai diria ao filho que iria lhe comprar um presente de aniversário se não estivesse disposto a fazer isso. Certamente nosso Pai Celestial não é menos fiel em cumprir Suas promessas do que um pai humano. Deus não é homem para mentir. Ele fará o que disser que vai fazer - quando nos submetermos *às Suas* condições. Assim, na maioria das vezes existem *condições* relacionadas à oração.

Admoesto-te pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens; pelos reis.. . (vs. 1,2). Na época em que Paulo escreveu isso, muitas nações eram governadas por reis. O equivalente atual nos países modernos é o Presidente da República. Depois, Paulo disse: .Por *todos os que estão em eminência* (v. 2). Isso quer dizer todos os nossos líderes — deputados, senadores, governadores, prefeitos -*todos* que estão em posição de autoridade. Isso inclui até mesmo os policiais.

É muito fácil criticar. Ouço pessoas criticando e sei que não estão orando pelos líderes; quando oramos por outros, não temos tanta disposição para criticar.

Como cristãos, entretanto, não devemos colocar os políticos antes de Cristo. Algumas pessoas estão tão envolvidas na política que não se desenvolvem espiritualmente.

Uma vez, por exemplo, alguns líderes políticos estavam sendo processados criminalmente. No final, realmente foram considerados culpados e mandados para a prisão. Eu ouvi alguns cristãos dizendo que na próxima eleição iriam votar naqueles mesmos candidatos. Não tinha importância se tinham roubado algum dinheiro público. Os cristãos iam votar neles porque os políticos eram do partido ao qual eles eram filiados e eles achavam que é preciso ser fiel ao seu partido. Não fazia muita diferença para eles quem eram os candidatos. Felizmente, aqueles políticos não foram eleitos.

Existem cristãos que quando oram por um político que não pertence ao partido deles, pedem apenas para que ele seja derrotado. Se o político for eleito, oram para que não tenha sucesso no cargo que for ocupar. Essa é uma oração egoísta, do tipo que não será respondida.

O Senhor tem colocado no meu coração que temos de orar especialmente por nosso país, pois muitas coisas podem ser mudadas por meio da oração. Deus não nos manda fazer algo apenas para colocar mais palavras na Bíblia ou para preencher alguma lacuna. Ele tem um propósito em mente. Em nosso texto, podemos aprender sobre o propósito da oração pelas autoridades.

Paulo disse que devemos orar pelos líderes, para que nós, que somos cristãos, *tenhamos uma vida quieta e sossegada, em toda piedade e honestidade* (v. 2). Deus se preocupa conosco e se moverá, ainda que aqueles que estão no poder possam não ser cristãos. Ele responderá nossa oração e fará coisas em nosso favor para que *tenhamos uma vida quieta e sossegada.*

Note agora o propósito final da nossa oração pela nação: *Porque isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador* (v. 3). Se nós, como cristãos, queremos agradar a Deus, o que vamos colocar como pedido número um em nossa lista de oração? Eu mesmo? Meus filhos? Meus netos? Minha igreja? Não. Vamos fazer exatamente o que Deus nos mandou fazer: orar *em primeiro lugar* por todos aqueles que estão em posição de autoridade.

Note o que diz o versículo número quatro: *Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade.* O propósito supremo de Deus em nos ordenar que oremos pelas autoridades é que tenhamos liberdade para propagar o Evangelho. Se não tivermos um bom governo, que promova a paz e o sossego, teremos obstáculos para pregar o Evangelho. Em tempos de turbulência política, somos impedidos de pregar sobre Jesus Cristo. Em tempos de guerra, somos impedidos de pregar o Evangelho, devido às restrições na locomoção e a outras dificuldades.

Deus quer que o Evangelho seja anunciado. Ele quer a verdade sendo pregada. Quando esteve aqui na terra, Jesus disse: *E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim* (Mt 24.14). O diabo fará tudo para evitar que isso aconteça.

Pastores que viajam bastante por outros países pela obra do Evangelho me informaram que, embora outros países estejam fazendo algum trabalho missionário, os EUA são quase o único país que tem levado o Evangelho para outras nações. Isso nos faz compreender por que o diabo se opõe ao nosso país, pois assim pode interromper esse fluxo de verdade que se espalha por todo o mundo. Podemos ver também por que Deus quer que oremos pelas autoridades: para que *todos os homens se salvem e venham ao conhecimento da verdade.*

Agora que já vimos por *que* Deus nos disse para orarmos por nossa nação, vamos ver a questão sobre como orar por ela. A Bíblia é

suficientemente clara sobre por quem devemos orar quando diz: *Pelos reis, e por todos os que estão em eminência* (v. 2). Entretanto, vamos falar um pouco sobre o como. Note que Paulo disse: *deprecações, orações e intercessões* (v. 1). Neste capítulo, vamos discutir sobre a "intercessão".

As orações de intercessão e súplica (deprecação) obviamente são em favor de outras pessoas e é sobre isso que esse texto está falando.

Um exemplo de oração de intercessão está em Gênesis 18.10-27, onde vemos a intercessão de Abraão pelas cidades de Sodoma e Gomorra.

GÊNESIS 18.20-27

20 Disse mais o Senhor: Porquanto o clamor de Sodoma e Gomorra se tem multiplicado, e porquanto o seu pecado se tem agravado muito,

21 Descerei agora e verei se, com efeito, têm praticado segundo este clamor que é vindo até mim; e, se não, sabê-lo-ei.

22 Então, viraram aqueles varões o rosto dali e foram-se para Sodoma; mas Abraão ficou ainda em pé diante da face do Senhor.

23 E chegou-se Abraão, dizendo: Destruirás também o justo com o ímpio?

24 Se, porventura, houver cinqüenta justos na cidade, destrui-los-ás também e não pouparás o lugar por causa dos cinqüenta justos que estão dentro dela?

25 Longe de ti que faças tal coisa, que mates o justo com o ímpio; que o justo seja como o ímpio, longe de ti seja. Não faria justiça o Juiz de toda a terra?

26 Então, disse o Senhor: Se eu em Sodoma achar cinqüenta justos dentro da cidade, pouparei todo o lugar por amor deles.

27 E respondeu Abraão, dizendo: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor, ainda que sou pó e cinza.

Note que Abraão humilhou-se diante do Senhor, referindo-se a si próprio como sendo pó e cinza. É bom quando vamos à presença do Senhor e nos prostramos sobre nossa face diante dEle. Em muitos trechos da Bíblia, lemos sobre homens que se prostraram diante do Senhor. A Bíblia diz que devemos nos humilhar, submetendo-nos a Deus. *Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós* (Tg 4.8).

Já ouvi pessoas orando assim: "Senhor, faça-nos humildes". Deus, porém, não fará isso. Esta é uma oração que nunca será respondida. Ele não vai fazer você mais humilde. Ele diz para você se humilhar.

Quando o povo de Israel dedicou o Templo de Salomão, Deus prometeu que faria uma série de coisas. Mesmo que o povo caísse em pecado, quando voltassem para Deus e se humilhassem, Ele os ouviria,

responderia e restauraria. *E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e* buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra (2 Cr 7.14). Ele não vai tornar você humilde. Ele pode permitir que certas coisas aconteçam que farão com que você se humilhe, mas Ele mesmo não vai tornar você humilde. Você é quem tem de se humilhar.

Assim, vemos que Abraão se humilhou. Do ponto de vista humano, não há nada de bom em nós, exceto o fato de que Jesus habita em nosso coração. Sem ele, não somos nada; somos como pó e cinza (v. 27).

Quando oro, em particular, antes de subir ao púlpito para pregar, digo simplesmente: "Senhor, não há em mim qualquer mérito pelo qual Tu devas responder-me. Não vou a Ti em meu nome, mas descanso em Tua misericórdia. Sem Ti, não sou nada".

Existe um importante princípio, uma pérola de verdade, em Gênesis 18:

GÊNESIS 18.28-32

28 Se, porventura, faltarem de cinqüenta justos cinco, destruirás por aqueles cinco toda a cidade? E disse: Não a destruirei, se eu achar ali quarenta e cinco.

29 E continuou ainda a falar-lhe e disse: Se, porventura, acharem ali quarenta? E disse: Não o farei, por amor dos quarenta.

30 Disse mais: Ora, não se ire o Senhor, se eu ainda falar: se, porventura, se acharem ali trinta? E disse: Não o farei se achar ali trinta.

31 E disse: Eis que, agora, me atrevi a falar ao Senhor: se, porventura, se acharem ali vinte? E disse: Não a destruirei, por amor dos vinte.

32 Disse mais: Ora, não se ire o Senhor que ainda só esta vez falo...

Como eu gostaria que Abraão não tivesse dito que iria falar só mais uma vez. Creio que se dissesse: "Senhor, se encontrardes cinco...", o Senhor teria respondido: "Muito bem, se eu encontrar cinco justos, não destruirei a cidade". Estou plenamente convicto de que o Senhor teria poupado a cidade até mesmo por um único justo. Abraão, porém, parou nos dez. *Se porventura se acharem ali dez? E disse: Não a destruirei por amor dos dez* (v. 32).

Que declaração tremenda! "Não destruirei Sodoma por amor dos dez". Imagine Deus dizendo que iria poupar aquele lugar de perversidade! Ele já tinha falado sobre a impureza sexual daquelas cidades. Mesmo assim, Deus disse que iria poupá-las, por amor dos dez homens justos.

Se não fossem os cristãos, esse mundo certamente estaria uma

confusão. Se não fosse por nós, o mundo já teria sido destruído. Não é de admirar que Jesus tenha dito: *Vós sois o sal da terra* (Mt.-5.13).

Lembro-me da época em que não tínhamos geladeira e nem *freezer* nas casas; minha avó costumava fazer muitas conservas de frutas e legumes. Quando meu avô matava um porco, colocava sal na carne para conservar. Sem o sal, a carne logo iria estar estragada. Esse mundo já é suficientemente mau, mas se não fosse pelos cristãos, estaria completamente estragado. Vós sois o sal da terra; e, se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta, senão para se lançar fora e ser pisado pelos homens (Mt 5.13). Será que perdemos nosso sabor?

Podemos mudar as coisas por meio da oração. Podemos reter o julgamento até mesmo sobre os não salvos, dando-lhes uma chance maior para ouvirem o Evangelho. Deus disse a Abraão que se houvesse dez justos nas cidades de Sodoma e Gomorra, Ele pouparia as duas cidades.

Creio que existem mais de dez justos em nosso país hoje. Creio que há pessoas que assumirão uma posição de oração assim como Abraão intercedeu. Se fizermos assim, poderemos mudar a situação. Não é necessário um número grande de pessoas para fazer isso.

Muitas vezes, lemos artigos nos jornais e ouvimos pregações sobre o que o diabo está fazendo. Ouvimos sobre como a situação está terrível. As pessoas não estão lhe dizendo nenhuma novidade. Você já sabia de tudo isso. Se você vai à igreja e ouve esse tipo de pregação, você volta para casa sem ter recebido nenhum alimento. Não me interessa o que o diabo esteja fazendo. Existem alguns princípios de oração na Palavra de Deus que se aplicam a nós hoje e por meio dos quais podemos mudar as situações.

Algumas pessoas afirmam: “A Bíblia diz que no final dos tempos... os homens maus e enganadores irão de mal para pior, enganando e sendo enganados (2 Tm 3.13)”. É verdade. Entretanto, o povo de Sodoma também estava indo de mal a pior e mesmo assim Deus disse que por amor a dez justos não destruiria a cidade, porque um homem de Deus intercedera em favor dela.

Outro texto que fala sobre intercessão encontra-se em Ezequiel 22.30,31:

EZEQUIEL 22.30,31

30 E busquei dentre eles um homem que estivesse tapando o muro e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei.

31 Por isso, eu derramei sobre eles a minha indignação; com o fogo do meu furor os consumi; fiz que o seu caminho recaísse sobre a sua cabeça, diz o Senhor Jeová.

Deus falou essas coisas a respeito de Israel, mas existe uma verdade espiritual que se aplica também a nós. Deus disse: Busquei um homem dentre eles [...] mas a ninguém achei (v. 30). Não é uma acusação terrível? Deus disse a Abraão que se encontrasse dez justos em Sodoma, não a destruiria. O texto de Ezequiel fala de todo um país, toda uma nação. Deus disse que se encontrasse um homem justo não destruiria a terra. Um único homem poderia salvar a nação.

Se Deus realmente queria poupar a terra, por que simplesmente não fez isso? Por que simplesmente não faz o que quer fazer? Em 1 Timóteo 2.4 lemos que Deus deseja que todo homem chegue ao conhecimento da verdade. Se ele é Todo-Poderoso e pode fazer qualquer coisa que queira, por que Ele não vai em frente e salva todas as pessoas?

A resposta encontra-se no livro de Gênesis. Depois que Deus criou a terra e toda a sua plenitude, criou o homem. Então, Ele deu a Adão o domínio sobre todas as obras das Suas mãos e Adão tornou-se o governante deste mundo. Adão, porém, cometeu alta traição e vendeu-se a Satanás, o qual então tornou-se o governante, o príncipe deste mundo e passou a dominar a terra.

Em 2 Coríntios 4.4 Paulo chama Satanás de deus deste século: Nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

Em Lucas, lemos sobre a tentação de Jesus:

LUCAS 4.5-7

5 E o diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe, num momento de tempo, todos os reinos do mundo.

6 E disse-lhe o diabo: Dar-te-ei a ti todo este poder e a sua glória; porque a mim me foi entregue, e dou-o a quem quero.

7 Portanto, se tu me adorares, tudo será teu.

Jesus saberia se aquela afirmação não fosse verdadeira. Entretanto, Ele não discutiu com o diabo sobre a questão. Ele simplesmente respondeu: Está escrito: Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a ele servirás (v. 8).

Satanás ofereceu a Jesus toda a glória dos reinos deste mundo. Se ele não fosse capaz de cumprir o que estava oferecendo, então não seria uma tentação verdadeira. Se a tentação não tivesse sido genuína, então a Bíblia estaria mentindo quando disse que Jesus foi tentado pelo diabo. Entretanto, a glória deste mundo pertencia mesmo a Satanás, tendo-lhe

sido dada quando Adão pecou.

Portanto, quem é o responsável pelas guerras, crimes e violência neste mundo? O diabo. Essas coisas não vêm de Deus. Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não há mudança, nem sombra de variação (Tg 1.17). E Deus só pode intervir quando os cristãos buscam Sua face e Lhe pedem para agir: nada tendes, porque não pedis (Tg 4.2).

A autoridade de Satanás sobre a terra só pode ser sobrepujada quando os cristãos oram e intercedem em favor da nossa terra e da nossa nação. Deus hoje está buscando alguém que estivesse tapando o muro e estivesse na brecha perante mim por esta terra, para que eu não a destruísse... (Ez 22.30).

No livro de Daniel, lemos uma passagem concernente à intercessão, que será um tremendo desafio para nossa vida de oração, se entendermos plenamente seu sentido.

DANIEL 10.23

2 Naqueles dias, eu, Daniel, estive triste por três semanas completas.

3 Manjar desejável não comi, nem carne nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com ungüento, até que se cumpriram as três semanas.

Esse texto deixa claro que existem diferentes formas de jejum. Jejuar não significa sempre a total abstenção de alimentos. Daniel disse: Manjar desejável não comi.

DANIEL 10.10-13

10 E eis que uma mão me tocou e fez que me movesse sobre os meus joelhos e sobre as palmas das minhas mãos.

11 E me disse: Daniel, homem mui desejado, está atento às palavras que te vou dizer e levanta-te sobre os teus pés; porque eis que te sou enviado. E, falando ele comigo esta palavra, eu estava tremendo.

12 Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia, em que aplicaste o teu coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, são ouvidas as tuas palavras; e eu vim por causa das tuas palavras.

13 Mas o príncipe do reino da Pérsia se pôs defronte de mim vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.

Note, em primeiro lugar, que o anjo não foi enviado do céu até que Daniel orasse. Deus mandou a resposta no primeiro dia. Entretanto, ela demorou 21 dias para chegar. Às vezes, quando oramos, a resposta não chega imediatamente. Isso não quer dizer que Deus não ouviu ou que não enviou a resposta. Ele respondeu, mas a resposta não chegou até nós. O versículo 13 explica que o príncipe da Pérsia opôs-se ao anjo.

A Bíblia não se está referindo aqui a um ser humano. Um anjo não é um ser físico; é um ser espiritual. Em outras palavras, havia na terra um reino físico, um príncipe persa por cabeça. Entretanto, bem acima desse lugar, nas regiões celestiais, havia um reino espiritual. Nesse reino, havia um príncipe que realmente governava o reino da Pérsia. Ele não desejava

que o anjo chegasse a Daniel com a resposta. A mensagem que o anjo trouxe a respeito de Israel, era que o reino medo-persa seria dissolvido, o Império Grego viria e finalmente surgiria o Império Romano, que governaria Jerusalém.

Quando o príncipe da Pérsia opôs-se ao anjo, Deus enviou outro anjo, e, finalmente, depois de 21 dias, o primeiro chegou a Daniel com a mensagem. Note o que o anjo disse quando apartou-se de Daniel: Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia (Dn 10.20).

O texto de Efésios 6.12 diz: Porque não temos que lutar contra carne e sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

A Bíblia fala sobre três céus: o céu dos céus, onde está o trono de Deus, o céu nas alturas, onde estão os planetas e as estrelas e o céu atmosférico, logo acima de nós. O céu atmosférico é aquele ao qual o texto se refere.

Nesse mundo invisível, Satanás tem autoridade. Ele governa. Isso deve ser óbvio para todos. Algum tempo atrás, fiquei atônito ao ler um artigo escrito por um certo colunista. Ele não afirmava ser cristão. Entretanto, também não afirmava ser ateu.

Ele dizia: “Pode ser que você me chame de agnóstico. Um agnóstico diz: ‘Se existe um Deus, eu não o conheço’. Eu não me classificaria realmente como agnóstico, porque creio que exista um Deus. Entretanto, não posso aceitar o que muitas pessoas, até mesmo cristãs, falam sobre Deus. Tenho ouvido pregadores afirmarem que Deus tem o controle de todas as coisas. Entretanto, se isso é verdade, Ele realmente tem feito uma grande confusão!”

Esta era a opinião daquele colunista: se Deus está no controle de todas as coisas, então é o responsável por uma grande confusão.

Entretanto, foi Satanás quem estabeleceu seu reino aqui na terra, na esfera espiritual, quando Adão vendeu-se a ele. Ele estabeleceu os principados, as potestades e os príncipes das trevas com os quais agora temos de lidar. É aqui que temos de lutar quando intercedemos. Não é contra Deus que temos de lutar. Ele não está retendo nada de nós.

A Bíblia diz que não temos que lutar contra carne e sangue. Mesmo assim, ainda temos de lutar. A Bíblia não diz: Não temos que lutar e termina aqui. Não temos que lutar contra carne e sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século (Ef 6.12).

Como cristãos, temos de simplesmente ficar firmes em nossa posição,

saber o que nos pertence e permanecer inabaláveis. Aqueles que esperam flutuar pela vida cristã em camas floridas de facilidades estão equivocados.

Fico surpreso com os cristãos que dizem: “Por que isso aconteceu comigo?” Algumas pessoas agem como se fossem as únicas com as quais certas coisas acontecem. O diabo, porém, jogará todas as pedras que puder no caminho dos cristãos.

Em vez de gastar seu tempo tentando descobrir por que algo aconteceu com você, levante-se, encare o inimigo e diga: “Eu creio em Deus e creio que as coisas vão acontecer exatamente como a Palavra disse que aconteceria. Você não vai me dominar!”

Por essa razão, Paulo disse à igreja de Éfeso: Não deis lugar ao diabo (Ef 4.27). Ele vai conquistar um lugar em sua vida se você permitir, mas você pode exercer autoridade sobre ele.

Em Ezequiel vemos mais sobre esse reino duplo - o reino natural sobre a terra e o reino espiritual:

EZEQUIEL 28.1,2

1 E veio a mim a palavra do Senhor, dizendo:

2 Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor Jeová: Visto como se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus e sobre a cadeira de Deus me assento no meio dos mares (sendo tu homem e não Deus); e estimas o teu coração como se fora o coração de Deus.

O príncipe de Tiro referido nesse texto é um homem, pois o Senhor disse: Sendo tu homem. Depois, a partir do versículo 11, lemos:

EZEQUIEL 28.11-17

11 Veio mais a mim a palavra do Senhor, dizendo:

12 Filho do homem, levanta uma lamentação sobre o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o Senhor Jeová: Tu és o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.

13 Estavas no Éden, jardim de Deus; toda pedra preciosa era a tua cobertura: a sardônia, o topázio, o diamante, a turqueza, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo, a esmeralda e o ouro; a obra dos teus tambores e dos teus pífaros estava em ti; no dia em que foste criado, foram preparados.

14 Tu eras querubim ungido para proteger, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.

15 Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti

16 Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim protetor, entre pedras afogueadas.

17 Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; por terra te lancei, diante dos reis te pus, para que olhem para ti.

Aqui, obviamente Deus não está falando sobre um homem. Refere-se a um ser espiritual. A princípio, Ele fala sobre o príncipe de Tiro, dizendo-lhe: sendo tu homem.

Depois, porém, quando fala ao príncipe de Tiro, Deus diz: Estavas no Éden, jardim de Deus. O príncipe de Tiro nunca esteve no Éden; Satanás, porém, sim. Aqui, a Bíblia está se referindo a Satanás, ou Lúcifer. Ela está dizendo que o príncipe de Tiro tinha um reino terrestre, no qual governava, mas que por trás desse reino havia um outro, invisível. Satanás era quem, de fato, governava a partir de seu reino invisível. Assim, vemos referências a esse reino duplo tanto em Ezequiel como no livro de Daniel.

Em 2 Coríntios, lemos:

2 CORÍNTIOS 10.4,5

4 Porque as armas da nossa milícia não são carnais, mas, sim, poderosas em Deus, para destruição das fortalezas;

5 Destruindo os conselhos e toda altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo entendimento à obediência de Cristo.

Nessa guerra espiritual, temos armas, mas não são revólveres e granadas. Nossas armas não são carnais, mas sim poderosas em Deus, para destruição das fortalezas. Os poderes que se opõem a nós são fortalezas satânicas; poderes da esfera das trevas. É onde a oração entra em ação.

Fiz uma campanha de avivamento na igreja de um pastor conhecido meu, a quem amava e respeitava. Os membros da igreja eram pessoas maravilhosas, amavam o pastor e a mim e eram receptivos à Palavra. Entretanto, aquele foi o lugar mais difícil onde já preguei na vida. As palavras pareciam bater nas paredes e voltar para mim.

Com o correr do tempo, num período entre campanhas, fui convidado para pregar novamente naquela igreja. As pessoas eram as mesmas, mas

havia uma grande diferença, tão grande quanto aquela entre o dia e a noite.

Depois do culto, o novo pastor perguntou se eu tinha notado algo diferente na igreja. “Foi mais fácil pregar hoje à noite do que da outra vez?”

Respondi: “Bem, não há nem comparação. Tudo foi mais livre e mais fácil, hoje. Antes, parecia que a igreja estava presa, amarrada - morta espiritualmente. O que aconteceu?”

“Estou aqui há alguns meses”, respondeu o pastor, “e finalmente decidi que estava cansado de ver aquele espírito morto. Determinei que iria quebrar aquilo. Comecei a jejuar e a orar especificamente por isso”.

“No sétimo dia de jejum, enquanto estava orando, tive uma visão e, diante dos meus olhos, vi o teto acima do púlpito desaparecer. Acima do forro, sentado numa das vigas, havia um espírito que se assemelhava a um macaco enorme, ou um babuíno. Deus estava me mostrando que havia um poder espiritual, logo acima do natural, que estava mantendo as coisas amarradas.

Falei com o espírito e ordenei que ele descesse. Ele não disse nenhuma palavra, mas eu podia perceber que ele não queria obedecer. Relutante, ele finalmente desceu. Então eu lhe disse: ‘Você não só vai descer daí de cima, como vai sair daqui’; e apontei para o corredor da igreja. Ele foi em direção à porta, e eu o segui. Deu mais alguns passos e se virou, me olhando com aquela expressão de cachorro: Vou ter mesmo de ir? Não posso ficar?

Quando ele parava, eu dizia: ‘Não pare, saia daqui’; e o segui até a porta da frente da igreja. Ali, ele parou novamente. Continuei ordenando que ele saísse, até que ele finalmente desceu a rua e desapareceu dentro de uma boate”.

Às vezes, quando lidamos com pessoas e igrejas, estamos lidando com os espíritos por trás das pessoas. Muitas vezes, durante a oração, Deus lhe mostrará como fazer isso, assim como mostrou àquele pastor. Entretanto, se não soubermos nada sobre oração espiritual, estaremos em desvantagem.

Muitas vezes, culpamos as pessoas por coisas que devem ser atribuídas ao poder por trás de toda a situação. Tentamos resolver as coisas com a pessoa. Às vezes, o pregador se levanta e só falta dar com a cabeça das pessoas na parede, quando deveria tratar com o poder que está por trás da situação.

Quem vai enfrentar essas forças malignas? Deus? Não. O texto de 2 Coríntios 10.4,5 diz que aquelas são as armas da nossa batalha e não da batalha de Deus. Nossas armas não são carnais, mas poderosas em Deus.

Ele providenciou as armas para que nós possamos destruir as fortalezas.

Quando Daniel estava intercedendo por Israel, ele se prostrou para buscar a Deus. O anjo veio e lhe disse:

DANIEL 10.13,14

13 Mas o príncipe do reino da Pérsia se pôs defronte de mim vinte e um dias, e eis que Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu fiquei ali com os reis da Pérsia.

14 Agora, vim para fazer-te entender o que há de acontecer ao teu povo nos derradeiros dias; porque a visão é ainda para muitos dias.

O anjo trouxe a resposta. A chave, porém, era o próprio Daniel. A chave não era Deus. A chave não era o anjo. A chave não era o rei da Pérsia. A figura principal de toda a situação era Daniel. Foi ele o homem que fez as coisas acontecerem por meio da oração perseverante.

E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos.

Romanos 8.26,27

No texto acima, Paulo diz: não sabemos o que havemos de pedir como convém. De acordo com nosso estudo no Capítulo 1, sabemos que temos de orar pelos reis, e por todos que estão em eminência (1 Tm 2.2); isto é, pelos governantes da nossa nação. O Espírito Santo nos ajudará a orar segundo a vontade de Deus.

Em 1 Coríntios, Paulo diz:

1 CORÍNTIOS 14.14,15

14 Porque, se eu orar em língua estranha, o meu espírito ora bem, mas o meu entendimento fica sem fruto.

15 Que farei, pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.

Quando Paulo fala sobre o entendimento, está referindo-se à mente humana. Está falando sobre os dois tipos de oração: oração *mental e* oração *espiritual* Existe uma diferença entre as duas.

Geralmente, as pessoas acham que toda oração é espiritual, mas não é assim. Portanto, Paulo disse: *Se eu orar em língua estranha, meu espírito ora bem* (v. 14). Ele estava orando com o espírito. Se tivesse orado com o entendimento, estaria orando com a mente.

Deus quer que oremos no Espírito, mas também que oremos com nosso entendimento. Por isso Paulo disse: *Orarei com o espírito, mas também orarei com o entendimento* (v. 15). A Bíblia Ampliada diz: "Se oro numa língua desconhecida, meu espírito (por meio do Espírito Santo dentro de mim) ora" (v. 14). Quando você ora em línguas, é o Espírito Santo dentro de você que está proferindo aquelas palavras, mas é o *seu* espírito que está orando.

A oração mental - oração com o entendimento - limita-se ao seu conhecimento, ou ao seu entendimento. Por aí, pode-se ver o quanto pode ser insuficiente. A igreja, de modo geral, tem falhado porque na maior parte do tempo está empenhada em realizar a obra de Deus com apenas

um tipo de oração: oração mental.

E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém (Rm 8.26a). Seria impossível para nós, em nossa razão humana, saber o que devemos orar da maneira apropriada. Evidentemente, sei sobre as coisas que dizem respeito a mim mesmo. Entretanto, orar apenas pelas nossas necessidades individuais é uma oração limitada; muitas pessoas chegam somente até aqui.

O mesmo espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis (Rm 8.26b). De acordo com P. C. Nelson, a versão original desse versículo no grego indica "gemidos que não podem sem expressos por meio de palavras articuladas". Nossa maneira comum de comunicação usa palavras articuladas. Esse versículo está referindo-se a orar em línguas, pois Paulo fala a mesma coisa aos romanos e aos coríntios. Em outras palavras, aqueles gemidos que brotam do nosso interior quando estamos orando são do nosso espírito. Não podem ser expressos por meio da linguagem regular.

Isso não é algo que o Espírito Santo possa fazer independentemente de você. É algo que Ele ajuda você a fazer. O Espírito Santo não foi enviado à terra para fazer qualquer coisa por si mesmo separado da igreja. Ele foi enviado para nos dar o poder para fazermos a obra de Deus. Jesus disse em João 14.16: *E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre.* Em muitas traduções, esse versículo diz "outro Auxiliar", em vez de *Consolador.*

O auxiliar, em qualquer trabalho, não é o *responsável* pela tarefa. Ele está lá para ajudar aquele que tem a obrigação de realizar o trabalho. *O Espírito Santo não vai orar em seu lugar.* Esses gemidos, dos quais a Bíblia fala, não são os gemidos do Espírito Santo, mas sim os gemidos que não podem ser expressos por meio de palavras. São gemidos que procedem do mais íntimo do seu próprio ser e saem através de seus lábios em forma de oração. É o Espírito Santo ajudando você a orar.

Isso concorda exatamente com o que Paulo diz: *Porque se eu orar em língua estranha, o meu espírito* [pelo Espírito Santo dentro de mim] *ora bem* (1 Co 14.14). Os gemidos na oração e o falar em línguas, isso é o Espírito Santo nos ajudando a orar. Uma das armas mais poderosas da oração é o falar em línguas.

Quanto a isso, note outra coisa com relação à batalha espiritual e à oração: as duas coisas estão ligadas. Escrevendo a todas as igrejas da Galácia, Paulo disse: *Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós* (Gl 4.19). Paulo já tinha batalhado pelo nascimento deles, mas continuava orando no Espírito pelo crescimento espiritual dos seus filhos. Eles tinham nascido de novo. Estavam cheios do Espírito Santo. Entretanto, Cristo ainda não tinha sido

formado neles como deveria. Não tinham ainda crescido na Graça. Ao invés de seguirem adiante em Cristo, os gálatas tinham preferido regredir e se colocar sob a lei.

Em Isaías 66.8,9, lemos:

ISAÍAS 66.8,9

8 Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra num só dia? Nasceria uma nação de uma só vez? Mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos.

9 Abriria eu a madre e não geraria, diz o Senhor; geraria eu e fecharia a madre? — diz o teu Deus.

Muitos acham que esse texto refere-se apenas ao renascimento e à reconstrução de Israel como nação, conforme vimos. Isaías, porém, está profetizando sobre algo diferente, conforme veremos no próximo texto.

Escrevendo aos hebreus cristãos, Paulo disse:

HEBREUS 12.18-21

18 Porque não chegastes [os hebreus cristãos] ao monte palpável [referindo-se ao Monte Sinai, onde a Lei foi dada a Moisés], aceso em fogo, e à escuridão, e às trevas, e à tempestade,

19 E ao sonido da trombeta, e à voz das palavras, a qual, os que a ouviram pediram que se lhes não falasse mais;

20 Porque não podiam suportar o que se lhes mandava: Se até um animal tocar o monte, será apedrejado.

21 E tão terrível era a visão, que Moisés disse: Estou todo assombrado e tremendo.

Esse texto refere-se ao monte Sinai, onde a Lei foi dada; diz respeito a Israel. Mesmo assim, Paulo diz aos hebreus cristãos,

que tinham acabado de nascer de novo: *Mas chegastes ao monte Sião* (v. 22). Paulo estava dizendo: “vocês não estão no monte Sinai. Devem ir ao monte Sião”.

Paulo diz com relação ao monte Sião:

HEBREUS 12.22-24

22 Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos,

23 À universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o Juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados.

24 E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.

Portanto, vemos que quando Isaías estava profetizando sobre o monte Sião, estava falando sobre todo aquele que crê em Jesus Cristo.

Com esse pensamento em mente, vamos ver novamente o texto de Isaías, pois agora terá um novo significado.

ISAÍAS 66.8,9

8 ...mas Sião esteve de parto e já deu a luz seus filhos.

9 Abriria eu a madre e não geraria, diz o Senhor; geraria eu e fecharia a madre? — Diz o teu Deus.

Paulo, escrevendo às igrejas da Galácia, disse: *Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto* (Gl 4.19). Isso quer dizer que tinha sofrido dores por eles no momento em que nasceram de novo. Agora lutava para que Cristo fosse formado neles.

À luz desses textos das Escrituras que temos estudado, os versículos abaixo tomam um novo sentido:

ROMANOS 8.26,27

26 E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.

27 E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos.

Quando uma mulher está para dar à luz (ilustração que Paulo e Isaías utilizam), ela luta e sente as dores do parto. Ela geme. A razão porque tão poucas pessoas estão sendo salvas e porque tantas conversões não levam a lugar algum é que Deus não deseja conversões; Ele quer nascimentos. Assim que Sião entrou em trabalho de parto, deu à luz seus filhos. *Sem as dores do parto, não há nascimento de filhos.*

Será que sabemos algo sobre gemidos e dores de parto? Algumas pessoas sabem muito pouco sobre isso. Muitas, porém, não sabem nada. Em algumas igrejas, se os crentes começassem a gemer e a clamar diante do altar, iriam incomodar muitas pessoas, que diriam: “Parem. Não queremos nada disso por aqui”. Assim, não teriam nenhum nascimento,

também.

Algumas das coisas mais tremendas que já aconteceram no meu ministério vieram quando orei dessa maneira, com intercessão espiritual. Isso funciona hoje da mesma maneira que funcionava no passado. A Palavra de Deus não muda. Quando lutarmos e sentirmos as dores de parto em oração, certamente geraremos filhos em Cristo.

Também podemos interceder pelos santos dessa maneira. Lembre-se que Paulo disse aos gálatas: *Meus filhinhos, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós* (Gl 4.19). Em outras palavras, ele sentiu as dores de parto em oração por eles, até que crescessem e se tornassem cristãos maduros e não mais bebês em Cristo.

Numa reunião que eu estava realizando em Dallas, no Texas, uma moça veio à frente e entregou seu coração ao Senhor. Ela teve uma experiência gloriosa, mas em pouco tempo afastou-se da igreja e, mais tarde, soube que se tinha desviado. Quando ouvi isso, algo dentro de mim parecia dizer-me: “Aquela igreja é a responsável”.

Na época não entendi como a igreja poderia ser responsável pelo que aconteceu com a jovem. Entretanto, quando esses textos tornaram-se reais para mim, pude ver como a igreja era responsável por *sentir as dores de parto novamente até que Cristo fosse formado* (v. 19) nos novos convertidos. Enquanto Cristo não é formado na vida de um novo convertido, naturalmente ele voltará a fazer coisas erradas, apesar de ter sido salvo e cheio do Espírito Santo.

A Bíblia ensina que existe uma similaridade entre o crescimento físico e o espiritual. Ninguém nasce já como um adulto totalmente formado. Nascemos bebês e vamos nos desenvolvendo. Da mesma maneira, ninguém nasce cristão maduro.

Nascemos como bebês e vamos crescendo. Como pastores e mestres da Palavra, somos responsáveis pelo ensino dos novos cristãos. Pedro disse: *Desejai afetuosamente, como meninos novamente nascidos, o leite racional, não falsificado, para que, por ele, vades crescendo* (1 Pe 2.2).

Por outro lado, a Palavra de Deus ensina que devemos orar pelos bebês cristãos. Paulo ensinava aos gálatas e também orava por eles. Sua carta estava cheia de ensinamentos e instruções. Entretanto, ele disse que era preciso haver também oração - dores de parto - por eles.

Quando fazia reuniões de avivamento numa pequena igreja em Oklahoma, em 1950, uma noite eu disse aos irmãos que Deus tinha colocado algo no meu coração para dizer a eles. Disse-lhes que se, como cristãos, estivessem dispostos a sofrer as dores de parto na intercessão, iriam conquistar aquela cidade para Cristo. Naquela época, o número de participantes na Escola Dominical era de 135 pessoas.

Alguns homens e mulheres daquela congregação assumiram um propósito no coração e começaram a interceder — gemendo e orando pela cidade, à medida que eram movidos pelo Espírito Santo.

Menos de dois anos depois, voltei àquela igreja e vi uma mudança dramática. Antigamente, os membros se reuniam numa velha construção. Agora, porém, tinham o único edifício de tijolos da cidade, localizado bem no centro, bem em frente ao banco da cidade. Tinham um prédio anexo de dois andares para as classes da Escola Dominical e um auditório com capacidade para 500/600 pessoas sentadas confortavelmente e a freqüência na Escola Dominical era cerca de 400 pessoas. A igreja deles era a maior da cidade e tudo isso foi conquistado por meio da oração.

Às vezes você pode realizar muitas coisas por meio das programações da igreja, mas isso não quer dizer necessariamente que as pessoas estejam sendo levadas ao novo nascimento. Podemos ter toda sorte de programações para atrair pessoas à igreja, mas isso não quer dizer que elas serão salvas. Podemos fazer com que as pessoas comecem a freqüentar a igreja, mas isso não significa que nasceram de novo.

Sei por experiência própria que quando sinto um peso para orar por uma pessoa perdida, sinto o mesmo que ela sente. Estou tomando o lugar dela. Parece que posso sentir aquele mesmo peso de pecado em minha própria consciência.

Algumas pessoas já me disseram: “Sei que sou salvo, sou cheio do Espírito Santo e tenho andado na luz que tenho. Mas quando é feito o apelo no culto, sinto um peso no coração, como se não fosse salvo. Não consigo entender isso”.

Essas pessoas nunca foram ensinadas sobre o que estamos ensinando aqui. Digo a elas para que fiquem sentadas e quietas durante o apelo, quando sentem aquele peso no coração e intercedam pelos perdidos. Deus quer que orem pelos não crentes. Muitas pessoas têm sido como crianças espirituais diante dessas verdades e por isso o diabo as faz pensar, na mente natural, que talvez não sejam salvas. Não conseguem entender por que têm sentimentos tão avassaladores.

Precisamos de mais desse tipo de oração e quando tivermos, teremos também mais pessoas salvas; pois quando Sião teve as dores de parto, deu à luz seus filhos. Portanto, não recue quando o Espírito Santo se manifesta em você com gemidos; responda.

Com esse tipo de oração, não precisaremos de todos aqueles métodos bem elaborados que algumas igrejas utilizam para atrair pessoas. Algumas realizam todo tipo imaginável de programação e usam inúmeros subterfúgios, achando que essa é a maneira de alcançar as pessoas. Usam todo tipo de arma, exceto as armas espirituais.

Charles G. Finney permanece como um dos maiores expoentes da

evangelização desde os dias do apóstolo Paulo. Todos os teólogos e historiadores da igreja concordam que Finney teve maior sucesso pessoal como pregador do que qualquer outro desde os dias de Paulo. Além disso, nos avivamentos realizados por Finney, 80% dos convertidos continuavam firmes.

Desde os dias de Paulo, isso não aconteceu em nenhum outro avivamento. Moody foi usado poderosamente por Deus. Mesmo assim, os historiadores concordam que não mais do que 50% dos seus convertidos permaneciam firmes na fé cristã.

Desde a virada do século, temos visto um grande avivamento no movimento Pentecostal. Apesar disso, os líderes pentecostais, tanto do presente como do passado, reconhecem que menos de 50% dos convertidos permanecem fiéis a Deus.

Ninguém conseguiu o mesmo sucesso que Charles Finney. Apesar disso, ele nunca utilizou nenhum tipo de macete. Nunca se valeu de sensacionalismo; dependia unicamente da oração.

Em sua autobiografia, lemos que quando Finney ia a uma cidade para reuniões de avivamento, quase toda a cidade se voltava para Deus. Depois de tal avivamento, em que praticamente toda a população se convertia, o único teatro da cidade tinha de fechar as portas, porque ninguém mais ia aos espetáculos. Todas as lojas de bebida tinham de fechar depois dos avivamentos.

Qual era o segredo do sucesso de Finney? Ele mesmo conta: “Não há mais segredo ou mistério em ter um avivamento do que existe de misterioso em um fazendeiro fazer uma colheita. Se o agricultor preparou o solo, plantou a semente e confiou em Deus para a chuva, então, no tempo apropriado, haverá uma colheita”.

Finney tinha um homem mais velho trabalhando com ele, que já estava quase aposentado do ministério. As pessoas o chamavam de “Pai Nash”. Ele ia na frente de Finney, com três semanas de antecedência, para a cidade onde planejavam fazer reuniões de avivamento e tentava reunir duas ou três pessoas para entrarem numa aliança de oração junto com ele. Alguém perguntou a Finney que tipo de homem era Pai Nash. “Nós nunca o vemos”, diziam; “ele nunca entra nas reuniões”.

Finney replicou: “Como todas as pessoas que costumam orar muito, Pai Nash é uma pessoa muito quieta”.

Mostre-me uma pessoa que sempre está falando e eu lhe mostro um cristão que não tem o costume de orar muito.

“Em uma ocasião, quando cheguei a uma cidade para iniciar um avivamento”, disse Finney, “uma senhora que tinha uma pensão me procurou. Ela disse: ‘Irmão Finney, você conhece o Pai Nash? Ele e dois

outros homens estão na minha pensão há três dias, mas não comeram nenhum alimento. Abri a porta do quarto onde estão e dei uma olhada, pois podia ouvi-los gemendo e vi os três prostrados com o rosto no chão. Estavam ali por três dias, prostrados no chão e gemendo. Pensei que alguma coisa ruim tinha acontecido com eles. Fiquei com medo de chamá-los e não sabia o que fazer. Você poderia ir lá ver o que eles têm?"

"Não, não será necessário", repliquei, "eles estão apenas tendo as dores de parto na oração".

O próprio Finney também orava muito. Levantando-se diariamente às 4 horas da manhã, ele saía e orava até as 8 horas.

Quando olhamos novamente para o texto de Romanos 8.26,27, de forma mais detalhada, vemos como esse texto também se relaciona às dores de parto na oração em favor de outras pessoas. Algumas se salvarão porque ouvem a verdade e respondem afirmativamente a ela. *Entretanto, existem aquelas pessoas que nunca se salvarão se alguém não interceder por elas.* Somente a oração de intercessão quebrará o poder do diabo sobre elas, libertando-as.

Existem pessoas que recebem a cura simplesmente crendo no que a Palavra de Deus diz sobre a questão e apropriando-se da cura. Foi isso que eu mesmo fiz, quando me levantei do que os médicos disseram que era o meu leito de morte. Alguns serão curados pela imposição das mãos e pela unção com óleo. Outros, porém, como pessoas não convertidas e novos convertidos, que ainda não conhecem seus direitos em Cristo, nunca serão curados por nenhum desses métodos. Alguém terá de orar por eles.

Oração e dores de parto em favor de outros funciona. Estas outras coisas, como imposição de mãos, exigem a cooperação direta do indivíduo. Entretanto, a oração vitoriosa prevalece sobre os poderes do diabo *-para destruição das fortalezas* (2 Co 10.4).

Um pastor presbiteriano me contou sobre um membro de sua igreja — uma jovem mãe com três filhos — que tinha feito uma cirurgia no coração. Durante a cirurgia, obviamente foi preciso parar as batidas do coração. Entretanto, depois que o coração voltou a bater a mulher morreu. Os médicos tentaram fazer com que o coração continuasse funcionando, mas disseram que não havia nenhuma chance de que a jovem senhora sobrevivesse.

Mesmo que ela voltasse à vida, seria melhor que morresse, pois o cérebro tinha ficado muito tempo sem oxigênio. Se ela sobrevivesse, provavelmente não reconheceria mais ninguém. Era inevitável que tivesse seqüelas no cérebro.

Durante aquela noite, o pastor foi acordado com o som de alguém gemendo. Notou que sua esposa não estava deitada, de modo que pensou

que ela estivesse passando mal. O pastor levantou-se para vê-la e encontrou-a prostrada no chão da sala, gemendo e orando em línguas. Como eram inexperientes nas coisas do Espírito Santo, o pastor não compreendeu o que estava acontecendo e nem sua esposa.

Ele perguntou: “Querida, o que está havendo?”

“Eu não entendo”, ela respondeu, “mas sinto no meu espírito um peso para orar pela garota que fez a cirurgia no coração. Não posso deixar que ela morra”.

“Talvez não devamos orar para que ela viva”, disse o pastor. “Se ela sobreviver, terá problemas mentais e será algo terrível para aquelas três crianças”.

A esposa replicou que apesar de não conseguir compreender, sentia um peso terrível e tinha de orar pela jovem. Ela gastou três noites em oração, gemendo e orando em línguas.

No quarto dia, a jovem repentinamente voltou à consciência e estava completamente curada. Sua mente esta sã e alerta. Os médicos ficaram atônitos. Aquela cura notável aconteceu porque o Espírito Santo ajudou a esposa do pastor na oração.

No texto de Romanos 8.26 também podemos ver uma verdade concernente à nossa própria cura: *Da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas* [enfermidades]. Mateus 8.17 diz: *Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças.* Sabemos que Jesus comprou a cura para nós, mas é o Espírito Santo que traz essa cura aos nossos corpos. Ele é o agente.

Ao estudar esse texto de Romanos no grego, vemos que de fato três palavras gregas estão envolvidas no termo traduzido como *ajuda.* Uma palavra grega significa “segurar junto”. Outra palavra grega significa “com”. A terceira palavra grega significa “contra”. As três juntas, então, querem dizer: “segurar junto contra”.

Portanto, o texto de Romanos 8.26 quer dizer que o Espírito Santo “segura juntamente conosco contra nossas fraquezas”. Isso implica em que se não tomamos uma posição firme, o Espírito não tem no que segurar junto conosco contra.

A sentença seguinte em Romanos 8.26 d*iz: porque não sabemos o que havemos de pedir como convém.* Isso implica em que ficamos firmes junto com o Espírito contra nossas fraquezas, orando no Espírito.

Podemos ver, então, que a razão pela qual algumas pessoas não recebem a cura é que não tomam uma posição firme contra a doença. O Espírito Santo não tem no que “segurar junto”. Se Ele não tem a cooperação da pessoa na oração, não tem ninguém com que possa “segurar junto contra”, não tendo assim como trazer a cura.

Outra aspecto interessante que devemos notar sobre o texto: *Da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas* [enfermidades] é a palavra *também.* Isso quer dizer que o Espírito Santo *também* ajuda. Jesus fez algo pelas nossas enfermidades. *Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e levou as nossas doenças.* Entretanto, a Bíblia diz que o Espírito Santo *também* nos ajuda nas nossas fraquezas.

Às vezes, quando enfrento problemas que envolvem minha vida, minha família ou meus amigos, me ajoelho e digo: "Senhor, não sei como orar sobre isso; não sei como pedir como convém. Mas Tu sabes e a Tua Palavra diz que o teu Espírito é o meu Ajudador. Creio e confio em Ti para me ajudar".

Então, começo a orar em outras línguas. Às vezes, começo a orar interiormente sem qualquer unção especial. Como Smith Wigglesworth disse: "Começo na carne e depois sou carregado pelo vento do Espírito".

Algumas pessoas estão esperando que o Espírito Santo as leve a fazer algo. Ficam esperando que algo sobrenatural ocorra. Entretanto, não precisamos esperar por algum sentimento especial. Podemos apenas saber que o Ajudador está lá e podemos pedir que nos ajude. Então, na medida em que cremos que Ele está nos ajudando, "Ele segura juntamente conosco" contra aquele problema.

***